

El Progreso, sobre temas literários, lingüísticos, marítimos ou florestais.

Escreveu libros de crítica literária (*Poesia Galega Completa de Leiras Pulpeiro* -Sotelo Blanco-1983, *Trebom de Armando Cotarelo* -Agal-1984, *Bem pode Mondonhedo desde agora* (Prémio de ensaio Anxel Fole em 1998), *Costumes antigos de Galiza (de Leiras)*, e uma crónica romancística sobre o mar e a pesca do bonito, titulada *A Costeira*, em 2006 (Deleg. de Pesca, Celeiro). Publicou também em 1910 *Cautivério de Fingoi*, sobre Carvalho Calero-(Deputación de Lugo), e *Com Textículos* - (Dep. Lugo), uma recopilação de 77 artigos de jornal. Versiona e comenta as *Poesias Completas* de M. Leiras Pulpeiro em portuguê (Clássicos da Galiza-1912).

Atualmente, aposentado do ensino, mora em Adelám, concelho de Alfoz, no Valadouro.



“Passamos a vida trabalhando na construção de pistas e vias de saca, furando em linha, arando em regos, plantando industrialmente com árvores de alto rendimento e genética escolhida, sempre a florestar; a arborizar; adubando, podando com tesouras hidráulicas os biortos das pólas novas...mas, internamente, gostamos de aquele mato do Plantio abandonado à sua sorte, sem intervenção da mão humana, esquecendo que fora antigo pinheiral e carvalheira o que agora é um compêndio botânico natural, onde vegetam todas as espécies arbóreas em concorrencia e harmonia ecológica, talmente como nas grandes cidades cosmopolitas e multirraciais se misturam e convivem as diferentes raças dos humanos. Nós amámos a biodiversidade vegetal dos nossos montes”.

A um porto galego da costa cantábrica chegam a diário enormes trailers que depositam nas áreas de carga autênticas montanhas de madeira procedente daquela mesma comarca. Som toneladas de troncos harmonicamente pelados e cortados a dous metros e meio. Todos esses toros das árvores foram fonte de vida para milhares de famílias silvicultoras, para empresas dedicadas à corta ou ao transporte, e serám matéria-prima para a indústria ou para o comércio nacional e internacional da pasta de papel. Este é o caminho e o resultado das nossas plantas postas em valor.

B. PENABADE



o TESOURO DO MONTE

Ramom Reimunde

RAMOM REIMUNDE



o TESOURO do MONTE



RAMOM REIMUNDE NORENHA
ramonreimunde@wanadoo.es

Nasceu o 18 de Abril de 1949 em Sãmartinho de Mondonhedo no concelho de Foz, na Marinha de Lugo (Galiza).

Capitão da Marinha Mercante (1978), licenciado em Filologia Hispânica (1979) e em Filologia Galego-Portuguesa (1982), foi Professor nos Liceus de Viveiro, Lugo, e finalmente no IES de Foz, onde atingiu a condição de Catedrático (1992).

Numerário da Academia Galega da Língua Portuguesa. Foi membro da diretiva da A.F.G. É diretor de Promagal, presidente de Promafoz e de Reimunde SAT. Pertence ao Grupo Literario Leiras Pulpeiro e a AGAL.

Publicou centos de artigos em jornais galegos, nomeadamente em